

Nos EUA, índice é formado por 90 mil itens

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON - Na terceira semana de cada mês, o Bureau of Labor Statistics (BLS) divulga a taxa de inflação do mês anterior, ao mesmo tempo que milhares de funcionários já estão em campo coletando informações para o próximo mês. Os números, chamados de Índice de Preços de Consumo (CPI, pela sigla em inglês), são extremamente im-

portantes na condução da política fiscal e monetária dos EUA e os mais aguardados de todas as estatísticas econômicas que o governo divulga mensalmente.

Não se trata, entretanto, de um índice que representa a realidade de todos os americanos, ou que reflete exatamente os hábitos de gastos da população hoje. O índice atual se baseia em uma pesquisa feita entre os anos de 1993 e 1995, durante os quais cerca de 29 mil indivíduos e

famílias foram entrevistados sobre seus hábitos de compra a fim de que o BLS determinasse a importância de diversos produtos na estrutura do índice. Para manter o índice atualizado, o BLS faz pesquisas constantes entre as milhares de lojas e fornecedores de serviços usados para determinar preços. O índice de cobertura mais amplo produzido pelo governo representa cerca de 80% de todos os residentes em áreas urbanas.

Mais de 200 categorias de bens e

serviços são usadas para compilar o CPI, organizadas em oito grupos principais: comidas e bebidas, moradia, roupas, transportes, custos de saúde, divertimento, educação e comunicação e outros serviços. O índice também leva em consideração preços de serviços públicos como pedágios e taxas de automóveis.

Durante cada mês, os funcionários do BSL marcam preços de cerca de 90 mil itens em todos os centros urbanos. Antes de publicar os núme-

ros, o BSL também faz "ajustes de estação". As "influências da estação" incluem mudanças de preços que resultam de mudança da temperatura, ciclos de produção, mudança de modelo e festas de fim de ano. Ambos números, ajustados e não ajustados, são publicados pelo governo. Mensalmente, o governo também "expurga" as duas áreas de preços mais voláteis, energia e alimentos, publicando índices com e sem essas variantes.